

# **Prática pedagógica em educação física escolar a partir de Paulo Freire e Elenor Kunz: diálogo, problematização e ensino<sup>1</sup>**

***Pedagogical practice in school physical education based on Paulo Freire and Elenor Kunz: dialogue, problematization, and teaching***

***Práctica pedagógica en la educación física escolar a partir de Paulo Freire y Elenor Kunz: diálogo, problematización y enseñanza***

Julio Cesar da Silva Cardoso<sup>2</sup>

Mesaque Silva Correia<sup>2</sup>

Renan Santos Furtado<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v31i71.2136>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo propor reflexões acerca da prática pedagógica em Educação Física escolar a partir do uso de conceitos apresentados por Paulo Freire, considerando a relação entre educador, educando e conhecimento, em diálogo com os escritos do professor Elenor Kunz. Metodologicamente, este escrito se localiza na esfera da abordagem qualitativa da ciência e utiliza o ensaio teórico como modo de discussão. O estudo apontou que os conceitos de Tema Gerador, Diálogo e Problematização, elaborados por Freire, podem ser refletidos e operacionalizados paralelamente às proposições empreendidas em Kunz acerca da dimensão educativa da linguagem nas aulas de Educação Física. Finalmente, o texto sinaliza que o Tema Gerador é o primeiro passo em direção a um ensino contextualizado do mundo vivido do educando; o diálogo é uma característica essencial e necessária a todo educador; e a problematização é fundamental para que o educando possa alcançar níveis mais elevados de compreensão da realidade.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar; Paulo Freire; Prática Pedagógica.

---

<sup>1</sup> Trata-se de uma versão revisada e ampliada de um texto escrito inicialmente no formato de capítulo de livro para ser apresentado no XIII Seminário Conversas com o CAÊ, que ocorreu entre os dias 28 e 29 de maio de 2025 na Universidade Federal do Pará. Para esta ocasião de publicação do trabalho, foram efetivados acréscimos conceituais significativos e algumas revisões de análises teóricas a respeito das obras estudadas.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

**Abstract:** This study aimed to propose reflections on pedagogical practice in school Physical Education, based on the use of concepts presented by Paulo Freire, considering the relationship among educator, student, and knowledge, in dialogue with the writings of Professor Elenor Kunz. Methodologically, this paper is located within the sphere of the qualitative approach to science and uses the theoretical essay as a mode of discussion. The study pointed out that the concepts of Generating Theme, Dialogue, and Problematization, elaborated by Freire, can be reflected upon and operationalized in parallel with Kunz's propositions regarding the educational dimension of language in Physical Education classes. Finally, the text indicates that the Generating Theme is the first step towards contextualized teaching of the student's lived world; dialogue is an essential and necessary characteristic for every educator; and problematization is fundamental for the student to reach higher levels of understanding of reality.

**Keywords:** School Physical Education; Paulo Freire; Pedagogical Practice.

**Resumen:** Este estudio tuvo como objetivo proponer reflexiones sobre la práctica pedagógica en Educación Física escolar a partir de los conceptos presentados por Paulo Freire, considerando la relación entre educador, estudiante y conocimiento, en diálogo con los escritos de la profesora Elenor Kunz. Metodológicamente, este trabajo se enmarca en el enfoque cualitativo de la ciencia y utiliza el ensayo teórico como método de discusión. El estudio señaló que los conceptos de Tema Generador, Diálogo y Problematización, desarrollados por Freire, pueden ser reflexionados y operacionalizados en paralelo con las propuestas de Kunz sobre la dimensión educativa del lenguaje en las clases de Educación Física. Finalmente, el texto indica que el Tema Generador es el primer paso hacia una enseñanza contextualizada del mundo vivido por el estudiante; el diálogo es una característica esencial y necesaria para todo educador; y la problematización es fundamental para que el estudiante alcance niveles más elevados de comprensión de la realidad.

**Palabras clave:** Educación Física Escolar; Paulo Freire; Práctica Pedagógica.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa discutir o campo da Educação Física escolar, com ênfase na prática pedagógica do professor desse componente curricular. Para a devida reflexão acerca da prática pedagógica em Educação Física, faz-se necessária uma breve contextualização de alguns acontecimentos que marcaram o desenvolvimento desse campo. Os conteúdos que têm orientado a prática da Educação Física são diversos, em diferentes tempos históricos, a saber: ginástica, esporte, lutas, danças, jogos e práticas corporais de aventura (Furtado, 2020). É importante destacar que alguns desses conteúdos, como é o caso das práticas corporais de aventura e das lutas, remetem a um período mais recente no que diz respeito à sua tematização nas aulas de Educação Física.

Já os modelos pedagógicos que sustentam a tematização desses conteúdos foram variados, tais como a perspectiva da aptidão física, do desenvolvimento motor, a visão renovada de saúde e as pedagogias orientadas pelas perspectivas

culturalistas da Educação Física (Costa; Almeida, 2018). Esses conteúdos serão tematizados por meio do que vários autores denominam pedagogias e do que Darido (2012) caracteriza de “abordagens”, que carregam em si concepções, objetivos e sentidos que a Educação Física deve adotar para balizar sua condução na ambiência escolar. Sendo assim, esses modelos pedagógicos, que possuem objetivos e finalidades específicos, apresentam como matriz teórica de fundo as chamadas ciências tradicionais, como a Fisiologia, a Biologia, a Sociologia, a Filosofia e a Educação.

É salutar apontar que todo o processo de ação de determinadas concepções de Educação Física, que possuem objetivos e conteúdos que deveriam ser tematizados, tornou-se mais fervoroso por conta do que foi denominado Movimento Renovador (Daolio, 1998). Acontecimento expresso inicialmente nas obras de Medina (1983) e Oliveira (1983), que teceram críticas a respeito de como a Educação Física era conduzida de forma acrítica tanto na escola quanto na formação profissional. Para eles, era necessário que houvesse um referencial crítico de vertente humanista que orientasse a condução dessa disciplina na escola e nos cursos de formação superior.

A defesa desses autores era que a Educação Física, conhecida como “atividade”<sup>3</sup> na escola, tornasse-se um componente curricular obrigatório da educação básica. Já para o nível superior, era preciso que ela alcançasse o *status* de uma graduação relevante para a sociedade. Isso apenas seria exequível por meio da devida estruturação e fundamentação teórica. Essa primeira grande denúncia realizada por eles impulsionou a área a procurar outras referências em busca de sua legitimação, tais como a Fisiologia, a Sociologia, a Psicologia e a Educação (Daolio, 1998). Esses referenciais teóricos trazem em seu bojo projetos de sujeitos, educação, sociedade e condutas pedagógicas.

Neste trabalho, nosso enfoque será orientado por contribuições teóricas da área da Educação, mais especificamente por algumas contribuições que os escritos de Paulo Freire podem oferecer à prática pedagógica em Educação Física.

---

<sup>3</sup> É utilizada a expressão “atividade”, já que foi assim que a Educação Física foi concebida no decreto nº 69.450 (Brasil, 1971). A respeito do quadro teórico, utilizaremos os trabalhos de Freire (1967, 1987), bem como o de seu comentador Scocuglia (2006); assim, no campo específico da pedagogia crítica da Educação Física, faremos uso de reflexões e apontamentos presentes no estudo de Kunz (1994).

Para Bracht (2003), a Educação Física pode ser concebida como uma prática de intervenção pedagógica, que tematiza as manifestações da Cultura Corporal de Movimento no interior do ambiente escolar. Portanto, localizados no bojo dessa discussão e na especificidade desse componente curricular, nosso objetivo é propor reflexões acerca da prática pedagógica em Educação Física escolar a partir do uso de conceitos apresentados por Paulo Freire, considerando a relação entre educador, educando e conhecimento, em diálogo com os escritos do professor Elenor Kunz. No que diz respeito à justificativa deste escrito, indícios bibliográficos sinalizam que as contribuições de Paulo Freire ainda têm sido pouco exploradas na Educação Física, sobretudo no campo escolar (Furtado, 2023).

Para a efetivação do presente estudo, elencamos três conceitos distintos de Paulo Freire para nos possibilitar pensar sobre o nosso objeto de reflexão: Tema Gerador, Diálogo e Problematização. Assim, nosso propósito é efetivar a discussão desses conceitos, vinculados à possibilidade de projetar as suas contribuições na prática pedagógica em Educação Física escolar, em diálogo com as competências objetiva, social e comunicativa a serem desenvolvidas nos estudantes, conforme a perspectiva de Kunz (1994).

Metodologicamente, trata-se de um estudo situado na esfera qualitativa da ciência e configura-se como um ensaio teórico (Severino, 2016), por apresentar uma exposição lógica, reflexiva e argumentativa de determinada temática. A respeito do quadro teórico, utilizaremos os trabalhos de Freire (1967, 1987), bem como o de seu comentador Scocuglia (2019); assim, no campo específico da pedagogia crítica da Educação Física, faremos uso de reflexões e apontamentos presentes no estudo de Kunz (1994).

Por meio desse itinerário, as discussões que se colocam neste ensaio visam avançar por caminhos que possam auxiliar na compreensão da pedagogia freiriana, especificamente em relação aos conceitos de Tema Gerador, Diálogo e Problematização. Assim, a proposta é que a reflexão freiriana contribua para a construção de uma Educação Física com viés crítico e emancipatório. Não por acaso, resolvemos aproximar o debate sobre prática pedagógica em Educação Física e a epistemologia de Paulo Freire a partir do trabalho do professor Elenor Kunz. Aliás, o estudo de Kunz (1991) é devidamente reconhecido na área da Educação Física brasileira como pioneiro no uso de Paulo Freire em reflexões pedagógicas de maior vigor teórico (Almeida, 2024; Bracht, 2024).

No entanto, dado que o projeto de Kunz (1991) de uma pedagogia dialógica e problematizadora do movimento acabou não ganhando novas elaborações por parte do próprio autor, neste estudo, resolvemos trabalhar com certos aspectos da sua obra teórica de maior expressão e notoriedade na área da Educação Física (Kunz, 1994), para assim, buscarmos novas aproximações entre o projeto emancipatório de Kunz para a Educação Física escolar com conceitos da pedagogia libertadora de Paulo Freire.

Em termos estruturais, este trabalho contará com mais três tópicos além desta introdução, sendo os dois seguintes destinados, respectivamente, à discussão dos conceitos de Tema Gerador, Diálogo e Problematização de Paulo Freire e de suas contribuições para a prática pedagógica em Educação Física, em diálogo com a teoria crítica da Educação Física desenvolvida por Elenor Kunz. Por último, tem-se as considerações finais.

## **2 TEMA GERADOR, DIÁLOGO E PROBLEMATIZAÇÃO COMO ESSÊNCIA DO ITINERÁRIO LIBERTADOR FREIRIANO**

Paulo Freire (1921-1997) foi o educador que deu significado para os oprimidos aos olhos do Brasil e do mundo. Elaborou uma proposta de alfabetização libertadora que parte do “universo vocabular” cotidiano e dos problemas diários de sujeitos das camadas populares, para, dessa maneira, gerar palavras, sons, sílabas e fonemas que poderiam facilitar a esses sujeitos ler e escrever em um curto período de tempo, ao mesmo tempo em que refletiam sobre suas problemáticas concretas. Essa metodologia buscou efetivar o objetivo de alfabetizar sujeitos em 40 horas, possibilitando “ler melhor o mundo”, mais especificamente, tinha a função política de colaborar para que os sujeitos adquirissem o direito ao voto e à participação política consciente. Essa maneira de educar foi denominada Método Paulo Freire (Gadotti; Romão, 2001).

O contexto inicial da construção intelectual de Paulo Freire foi marcado, macroestruturalmente, pelo nacionalismo-desenvolvimentista e pelo populismo. Ocasão ocorrida entre os anos de 1955 e 1964, compreendida como um dos períodos de maior fertilidade de propostas inovadoras do autor no terreno educacional, com especial ênfase na questão da alfabetização. O método que levava seu nome se apresentava em oposição às tradicionais cartilhas de alfabetização. O educador inseriu questões políticas no processo de aprendizado, para

que os sujeitos se tornassem capazes de reconhecer as precárias condições de sua realidade, tendo em vista a tomada de consciência de sua real situação social (Gadotti, 1996).

A mensagem direcionada ao Congresso Nacional em 1963, sinalizada pelo então presidente João Goulart, enfatizava a convocação de diversos sujeitos dos mais variados setores da comunidade brasileira para a composição do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), que tinha como intuito o fim do analfabetismo nacional. Entretanto, essa crescente mobilização e organização das mais diversas forças políticas de setores médios e populares, sobretudo sob a orientação de Paulo Freire, que coordenava o PNA, foram interrompidas pelo golpe militar de 1964, que acarretou a prisão do educador nordestino, seguida do exílio político (Scocuglia, 2019).

O período de exílio durou 15 anos, tempo em que os trabalhos práticos e teóricos de Freire ganharam volume e densidade. Eles se disseminaram de tal modo que sua principal obra, “Pedagogia do Oprimido” (Freire, 1987)<sup>4</sup>, pode ser encontrada traduzida em dezenas de idiomas. A sua obra anterior, “Educação como Prática de Liberdade” (Freire, 1967)<sup>5</sup>, e a tese de concurso apresentada na Universidade de Recife, denominada “Educação e atualidade Brasileira” (Freire, 2012)<sup>6</sup>, compõem o que Scocuglia (2019) denomina de primeira fase do trabalho intelectual de Paulo Freire. São justamente as duas primeiras obras citadas dessa fase que utilizaremos neste estudo para nos ajudar a debater os conceitos de Temas Geradores, Diálogo e Problematização, em especial, o trabalho de Freire (1987).

Freire (1967) afirma que a educação é inerente às sociedades humanas; por isso, é igualmente influenciada pelas forças políticas que nelas atuam. Para ele, existe um conflito entre os que defendem a educação alienadora, ou mais precisamente, a não educação, e aqueles que agem na direção de uma educação libertadora, tendo em vista que o primeiro grupo projeta uma sociedade na qual os seres humanos, para perpetuar suas vontades, necessitam permanecer sem consciência da realidade. Nesse sentido, é necessária uma educação que possa libertar esses sujeitos da condição de reféns em que se encontram, que caminhe em direção à libertação, em oposição à dominação.

---

<sup>4</sup> A primeira edição dessa obra foi publicada em 1968, em espanhol.

<sup>5</sup> A obra citada, corresponde a sua primeira edição.

<sup>6</sup> A publicação da tese data do ano de 1959.

Um projeto de sociedade que concebe o sujeito como centro de suas preocupações, deve focar necessariamente na busca de sua conscientização, somente sendo possível por meio da tomada de postura de reflexão e autorreflexão de seu espaço e tempo. A elevação do pensamento crítico, isto é, a politização, segundo Freire (1967), é o eixo central da tomada de consciência, que possibilita aos seres humanos o aprofundamento e a conseqüente inserção na história, não mais como espectadores, mas sim como protagonistas.

A educação deve ter como tarefa fundamental a humanização dos homens e mulheres presentes na escola, objetivando a tomada de consciência e a conscientização da realidade social opressora. Nesse sentido, Freire (1967, 1987) apresenta uma série de conceitos que buscam favorecer o desenvolvimento de práticas educativas que assumam a forma de ação cultural rumo à libertação. Neste momento, propomo-nos a pensar especificamente os conceitos de Tema Gerador, Diálogo e Problematização, que, em nosso entendimento a respeito dos trabalhos freirianos, indicam caminhos pedagógicos para uma prática educativa libertadora.

Esses conceitos permeiam a organização do Círculo de Cultura freiriano. O Círculo de Cultura pode ser caracterizado como um itinerário que dispõe de caminhos radicalmente democráticos e libertadores para o desenvolvimento de aprendizagens coletivas, exigindo uma posição crítica frente aos problemas vivenciados em determinado contexto. Didaticamente, podem ser estruturados em três momentos. O primeiro é a investigação do universo temático extraído das Palavras Geradoras — no momento da extração das Palavras Geradoras, o educador realiza uma imersão no mundo vivido dos educandos.

A segunda etapa é o momento em que são extraídos dessa imersão os Temas Geradores, que se constituem como ponto de partida do processo educativo, bem como se portam na qualidade de indicativo dos níveis de percepção da realidade e da visão de mundo que os educandos possuem de sua realidade cotidiana e da sociedade de forma ampliada.

Por último, a investigação do Tema Gerador é possível por meio da compreensão do universo temático dos educandos, ou seja, ele retrata o nível de percepção que os educandos possuem a respeito da realidade que os engloba. A busca por esse elemento se efetiva por intermédio da observação e do diálogo com os educandos, para que seja plausível a indicação de uma situação-limite, que será o

ponto de partida para estabelecer um plano de ação educativo (Freire, 1987). Em oposição aos animais, que somente vivem, o ser humano existe, e essa existência é histórica, seja criando, recriando ou modificando o mundo, a si próprio e aos outros, o que justifica a busca pela compreensão da realidade dos educandos.

O diálogo é um dos principais conceitos de Paulo Freire, concebido como a comunicação entre os sujeitos que conhecem, mediatizados pelo mundo. Esse conceito se estrutura a partir do entendimento de que o ser humano se encontra em uma constante relação dialética com o mundo. Na epistemologia freiriana, ele é composto essencialmente por três características que dão forma e sentido a ele. O amor, que torna capaz a pronúncia do mundo, é fundamentalmente um ato de criação e recriação entre as pessoas. A humildade, que viabiliza a constante recriação do mundo, relega quaisquer possibilidades de arrogância. A fé deve residir em nós para com os outros, em sua capacidade de fazer e refazer, criar e recriar, em sua vocação de ser mais, que, essencialmente, não são direitos apenas de alguns, mas sim de todos os sujeitos (Freire, 1987). Ao se constituir nesses três pilares, o diálogo se estabelece horizontalmente, e a confiança de um no outro é consequência disso. Assim, o ser humano, ao conhecer, modifica conscientemente o mundo e, conseqüentemente, sofre os efeitos dessa transformação, tornando-se parte do processo de humanização das pessoas.

Em Freire (1987), o diálogo é entendido como um conceito estratégico no desenvolvimento de uma educação libertadora. Sendo assim, para além de uma simples ação de enunciação e de troca de informações, o educador brasileiro compreende o diálogo como princípio orientador da prática educativa progressista. Nesse sentido, a educação passa a ser tratada como uma prática reflexiva em que educador e educando, mediatizados pelo contexto existencial em que vivem, constroem ações comunicativas na busca pela produção de compreensão acerca dos temas estudados, para que, com isso, possam produzir condições de libertação das condições sociais objetivas e subjetivas que inviabilizam a vocação ontológica do ser mais.

A problematização é tratada como um momento essencial da ação educativa e busca superar a visão ingênua por uma perspectiva crítica, capaz de compreender mais e melhor e transformar o contexto vivido. Na epistemologia freiriana, é um momento fundamental para que os educandos passem a tomar consciência do mundo, sem fanatismos ou misticismos carregados pelas formas de pensar

pretendidas a eles. Por essa via, será possível o desvelamento crítico do mundo (Freire, 1987). A realidade é eminentemente histórica, e por isso é humana. É feita e refeita por meio dos mais diversos sujeitos, com os mais variados interesses. Por isso, a absolutização da ignorância das massas, realizada pelas classes dominadoras, não pode ser um erro cometido por educadores dialógicos.

O movimento constante da educação libertadora é o contínuo processo de diálogo entre educador e educando, objetivando a humanização e a conscientização dos sujeitos, uma vez que a descrença nos sujeitos e o consequente uso de comunicados caminham na direção contrária à de uma educação que almeja ser libertadora. Portanto, é preciso reconhecer nos educandos a capacidade de problematização e de desvelamento dos conteúdos e das problemáticas existenciais que os rodeiam. Por meio dessa proflua e árdua via, é possível pensar que, nessa ocasião, está em desenvolvimento um pensar crítico e autônomo.

Os conceitos de Tema Gerador, Diálogo e Problematização são contribuições de Paulo Freire para a prática pedagógica libertadora e são de grande importância para uma relação mais significativa entre conhecimento, educador e educando. Esses conceitos expressam uma educação problematizadora rumo à tomada de consciência e, conseqüentemente, à conscientização e humanização dos educandos.

Neste tópico, nosso objetivo foi apresentar os conceitos de Tema Gerador, Diálogo e Problematização, localizados no que Scocuglia (2019) denominou de primeira fase do pensamento de Paulo Freire, com vistas a pensarmos sobre a prática pedagógica. No próximo tópico, discutiremos as possibilidades de efetivação dessas contribuições no âmbito da Educação Física escolar com base na nossa interpretação de uma pedagogia crítica da área.

### **3 PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E ELENOR KUNZ**

A busca pela legitimação da Educação Física como um relevante componente curricular perpassa pela compreensão das características de seus objetos de conhecimento. A tradição do exercitar-se para o desenvolvimento de um corpo saudável, para o desenvolvimento físico do homem e para sua formação integral (González; Fensterseifer, 2009), na contemporaneidade, deixa de ser justificativa suficiente para referendar sua presença na escola.

É nesse tensionamento que uma parte significativa do campo chegará a um consenso quanto à legitimidade das práticas corporais como objeto de conhecimento da intervenção pedagógica desenvolvida por esse componente curricular. Nesse caso, estamos falando não mais do desenvolvimento de atividades físicas e esportivas com vistas ao aprimoramento do corpo biológico dos estudantes, mas sim da tematização crítica de saberes corporais, conceituais e reflexivos oriundos das formas de movimentar expressas culturalmente, na forma de jogos e brincadeiras, lutas, esportes, danças, ginásticas e atividades corporais de aventura (Furtado, 2020).

É nesse sentido que, com base no legado teórico de Paulo Freire, acreditamos que a tematização dessas práticas corporais deve ser realizada em interface com a compreensão crítica da realidade. Nesse caso, Temas Geradores, Diálogo e Problematização podem ser compreendidos como conceitos estratégicos capazes de orientar a tematização reflexiva das práticas corporais nas aulas de Educação Física com o intuito de favorecer a compreensão crítica da realidade por parte dos estudantes.

O debate que vinha se realizando no Movimento Renovador, iniciado nas décadas de 1980 e 1990, foi diverso; logo, alguns autores abriram vias para pensar a Educação Física em vários planos. A proposição que fazemos neste estudo é refletir, a partir do diálogo, sobre as concepções de Educação Física que perspectivam uma aula crítica desse componente curricular. Evidentemente, autores renomados da área já vinham realizando estudos críticos no âmbito culturalista; aqui destacamos especialmente os escritos de Soares *et al.* (1992) e Kunz (1994). Entretanto, nosso enfoque será discutir os conceitos de Temas Geradores, Diálogo e Problematização de Freire (1976, 1987), com as competências objetiva, social e comunicativa discutidas por Kunz (1994). É no bojo desse debate da Cultural Corporal de Movimento que iremos refletir essas contribuições.

Kunz (1994) apresenta o projeto de uma pedagogia crítico-emancipatória para o ensino da Educação Física escolar, com foco no esclarecimento, na autonomia e na emancipação dos sujeitos no âmbito dos esportes e das demais manifestações da cultura de movimento. De acordo com o autor, a racionalidade instrumental incide no movimento humano na medida em que os sujeitos passam a agir não mais de acordo com suas intenções e perspectivas, mas sim conforme um conjunto de coerções sociais impostas que visam reduzir o seu potencial cria-

tivo. Para combater as estruturas objetivas que causam a dominação dos sujeitos, Kunz (1994) elabora uma pedagogia que, embora parta do cenário da Educação Física, precisaria se conectar a uma proposta emancipatória mais ampla a ser desenvolvida na educação escolar.

Em termos pedagógicos, Kunz (1994) sinaliza que a emancipação deve ser alcançada por via da autorreflexão crítica acerca dos condicionantes e das causas da coerção. Tal necessidade sugere um processo educativo superior às formas instrumentais que priorizam apenas a dimensão técnica e objetiva do conhecimento. Sendo assim, o professor assinala a necessidade da educação dialogar com categorias universais da experiência humana, como trabalho, interação e linguagem. Com isso, seria possível construir práticas de ensino no âmbito do movimento humano que transcendam a mera reprodução do gesto motor padronizado, já que a articulação crítica dessas três categorias no plano didático-pedagógico desembocará na busca pelo desenvolvimento de três competências nos estudantes, a saber: objetiva (trabalho), social (interação) e comunicativa (linguagem). Assim, as práticas corporais tematizadas nas aulas de Educação Física partiriam de suas estruturas objetivas, instrumentais e técnicas de manifestação para, em seguida, serem confrontadas com aspectos socioculturais e comunicativos, com vistas a produzir o entendimento de que o sujeito que se movimenta produz cultura e passa a compreender melhor o seu se movimentar por meio da mediação simbólica da linguagem.

Em síntese, nos dizeres de Kunz (1994), o ensino da Educação Física visa ao desenvolvimento de três competências nos educandos: a objetiva, a social e a comunicativa. O elemento objetivo pode ser entendido como a competência instrumental. Trata-se da compreensão do universo conceitual, da técnica, da sistematização e da racionalização das práticas corporais. Em algum grau, faz-se fundamental a existência de bases suficientemente capazes de efetivar o ensino em Educação Física, já que os seus saberes perpassam pela experiência corporal. Nesse caso, a competência objetiva sugere que o estudante precisa desenvolver a capacidade do saber fazer na esfera das práticas corporais.

Na competência social reside o desenvolvimento das relações e interações sociais entre os sujeitos, tematização que deve ser problematizadora para que o estudante seja capaz de distinguir interesses coletivos e individuais. É a capacidade de falar, expressar coisas, fenômenos e acontecimentos, bem como de

analisar e compreender contextos hipotéticos e teóricos. Na perspectiva de Kunz (1994), a competência social se conecta à compreensão dos aspectos simbólicos e das funções que o esporte e as demais manifestações da cultura de movimento expressam culturalmente. Sendo assim, trata-se de uma dimensão reflexiva do conhecimento, que indica um fazer colaborativo, ético e inclusivo durante as experiências corporais de movimento.

A competência comunicativa é a capacidade de uso da linguagem verbal e corporal para a realização de reflexões a partir do diálogo, que, se plenamente estabelecido, configura-se em comunicação. Na dimensão comunicativa, o estudante é convidado a expressar seus modos de entendimento acerca dos fenômenos estudados, já que uma educação emancipadora, na perspectiva de uma pedagogia crítico-emancipatória, perpassa, sobretudo, por um agir comunicativo que favoreça a livre expressão e a autorreflexão como conduta pedagógica permanente (Kunz, 1994). Vale ressaltar que é necessário que haja uma justa medida no progresso e no uso dessas competências, na medida em que se caracterizam como interdependentes no âmbito da busca pela emancipação dos sujeitos.

O desenvolvimento dessas competências nos educandos se configura como uma possibilidade para a contínua aquisição de sua criticidade e autonomia. É no âmbito desse debate que visualizamos uma via de diálogo entre Paulo Freire e Elenor Kunz para a prática pedagógica crítica em Educação Física, tendo em vista que as competências elencadas por Kunz (1994) se aproximam dos conceitos freirianos abordados anteriormente, o que constitui uma oportunidade frutífera para a leitura de Paulo Freire na Educação Física. Portanto, a reflexão pretendida é de complementação desses autores para a construção de uma prática pedagógica que se funda em ambas as contribuições.

A partir de Freire (1987), é possível pensar os Temas Geradores como ponto de partida para a compreensão do mundo dos estudantes. Assim, as aulas curriculares, que possuem objetivos e conteúdos previamente definidos, precisam buscar caminhos para se efetivar por meio de Temas Geradores relacionados ao contexto dos educandos. Compreendemos que um conteúdo estático, que pouco se relaciona com as realidades e a cultura dos estudantes, dificilmente os alcançará. Portanto, cabe ao educador progressista pensar em vias para a tematização dos conteúdos por meio de Temas Geradores. É simples escrever algo e apontar as direções que determinados educadores devem seguir. A questão é que se uma

educação se pretende verdadeiramente libertadora e humanizadora, partir do contexto real dos educandos, mesmo que se configure um desafio, ainda é uma profícua via para pensarmos a introdução e o desenvolvimento dos conteúdos.

Como exemplo, em uma aula de atletismo para estudantes do 1º ano do ensino médio, poderíamos realizar um diálogo a respeito de como os elementos essenciais desse esporte são vivenciados no contexto desses estudantes e quais são as suas percepções a respeito dessa modalidade esportiva. Por via do diálogo com a realidade dos educandos, apresenta-se a sucessão esperada para o conteúdo de atletismo, partindo do que eles conhecem para o conhecimento novo. Por vezes, isso irá funcionar e, ocasionalmente, não. A educação não é estática, assim como os sujeitos também não são. Todavia, cabe inevitavelmente aos educadores buscar possibilidades para que ela se efetive por meios significativos para os estudantes.

Nos dizeres de Kunz (1994), a tematização dos conteúdos somente será significativa e verdadeiramente relevante para o estudante caso se manifeste por meio do mundo vivido desse sujeito, ou seja, de maneira contextualizada, uma vez que aquele conteúdo passa a fazer parte do que foi ou ainda é vivenciado na realidade dele. Dessa maneira, o educando passa a reconhecer a necessidade de uma compreensão mais elaborada daquilo que já conhece.

Para Freire (1987), o diálogo é fundamentalmente constituído pelo amor ao diferente, pela constante humildade em reconhecer seu potencial e pela contínua e incansável fé na possibilidade de o sujeito ser mais, ou seja, em sua capacidade de humanização. Freire (1987) advoga que não é em um espaço de silêncio que atos de humanização surgem, mas sim no trabalho, na palavra, na ação-reflexão-ação, na comunhão e no conflito. Isso é um ato de criação e construção dos sujeitos entre si, mediatizados pelo mundo. O avanço humanitário presente no diálogo é a compreensão do mundo composto por sujeitos dialógicos, na qual não deve ocorrer a sobreposição de uns sobre os outros, mas sim a união rumo à libertação de todos. O diálogo precede a comunicação, já que esta corresponde ao estabelecimento efetivo do diálogo, conduzido por suas características. Dessa forma, no processo de conhecer humano, há uma relação comunicativa entre os sujeitos que conhecem, transformando o mundo humano em um mundo de comunicação.

Não há diálogo genuíno se nos sujeitos não residem uma escuta verdadeira e um pensar crítico. Por crítico, entendemos ser necessária a constante

transformação da realidade, em busca da permanente e perseverante humanização dos homens. O pensar crítico é conduzido somente por meio do diálogo, que, via de regra, ocorre dentro de uma dada temporalidade histórica, uma vez que, sem ela, não existe comunicação e, sem esta, não pode haver uma verdadeira educação libertadora (Freire, 1987).

De acordo com Kunz (1994), o processo comunicativo é igualmente indispensável, pois é por meio dele que a educação se faz essencialmente libertadora. Para o autor, o diálogo se realiza entre os estudantes que coletivamente chegam a um consenso ou discordam, sendo importante que discutam e produzam argumentos sobre suas posições. Ocorre, de igual modo, a partir dos professores, no anúncio de suas compreensões e perspectivas de ensino, e na relação educador e educando, que obrigatoriamente deve ser dialógica durante todo o processo educativo. É essencial que toda a trajetória formativa no interior de uma escola, imbuída de um projeto de educação libertadora, seja necessariamente orientada pelo diálogo, caso contrário, trata-se apenas de comunicados, transmissão de conhecimento, e não de sua real e significativa construção do saber.

Diferentemente da Educação Física orientada para o desenvolvimento de corpos saudáveis e de sua formação integral, conforme sinalizam González e Fensterseifer (2009), como característica presente em um dado momento, urge a necessidade do desenvolvimento de uma educação que corresponda aos desafios democráticos da atualidade. Uma formação crítica, autônoma e humana se configura como uma rica possibilidade de libertação dos educandos, via que somente é possível por meio da problematização da realidade vivenciada por eles.

Em nossa leitura de Freire (1987), a problematização é o caminho fundamental para o desvelamento das consciências ingênuas. É a partir da tematização de Temas Geradores, mediados pelo diálogo verdadeiro e significativo, que os educandos chegam à necessária problematização de seus contextos e à apreensão de formas mais complexas e estruturadas de consciência. Por essa via, surge a possibilidade de compreender os problemas em níveis local, nacional e mundial.

A discussão em torno desses conceitos é realizada tendo em vista os sujeitos da escola. Portanto, é adequado dizer que isso se estende ao professor, ao passo que nenhum educador ou educando se encontra plenamente acabado do ponto de vista de sua formação e humanização. Para Freire (1987), os homens se educam mutuamente, mediatizados pelo mundo. No entanto, é evidente que o professor

conduzirá o processo educativo e, para Kunz (1994), balizado por meios equilibrados de coerção, mas, ainda assim, a falta de humildade não pode impedi-lo de se formar nessa trajetória, já que os educandos são igualmente possuidores de saberes, vivências e compreensões de vida individuais e singulares.

Nessa seção, discutimos as contribuições dos conceitos de Temas Geradores, Diálogo e Problematização para a prática pedagógica em Educação Física, a partir da interlocução com proposições do professor Elenor Kunz a respeito das competências a serem desenvolvidas nos estudantes no âmbito do ensino das práticas corporais. Em síntese, argumentamos que o projeto de uma educação libertadora de Freire pode ser efetivado na Educação Física por meio de uma interpretação do sentido emancipatório do desenvolvimento de competências que transcendem a relação instrumental e mecânica com os conhecimentos do mundo do movimento humano. Para isso, é fundamental que a prática pedagógica em Educação Física escolar conceba o diálogo como princípio educativo e conceito estratégico fundamental, dado que autonomia e emancipação são estágios apenas alcançáveis mediante o uso reflexivo e libertador da linguagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, buscamos discutir algumas formulações teóricas de Paulo Freire para a prática pedagógica em Educação Física escolar. Esse esforço tem sua razão por compreendermos que ainda existem diversas contribuições nos escritos de Paulo Freire que podem ser imensamente profícuas para a legitimação da Educação Física no contexto escolar. Para isso, selecionamos duas obras que Scocuglia (2019) caracteriza como a primeira fase do pensamento de Paulo Freire.

Na discussão, apontamos que os Temas Geradores são fundamentais para pensarmos a introdução e a tematização dos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, de modo que esse processo seja mais significativo para os estudantes. Igualmente, para Kunz (1994), a contextualização dos conteúdos deve perpassar pelo mundo vivido desses sujeitos, para que, dessa maneira, ocorra de forma verdadeiramente significativa para o educando.

A respeito do diálogo, trata-se de um conceito essencialmente indispensável para qualquer educação que reconheça os saberes dos estudantes, bem como sua condição de ser humano, com histórias de vida únicas que precisam

ser reconhecidas como importantes. Isso somente é possível por meio do diálogo amoroso, humilde e imbuído de fé nos educandos, pois apenas por essa via será exequível a comunicação entre educador e educando. Nos dizeres de Kunz (1994), o diálogo é imprescindível para o processo educativo, seja entre os educadores e os educandos, seja para as relações estabelecidas entre os estudantes.

No que tange ao conceito de problematização, é salutar evidenciar que esse ato de problematização na educação é imprescindível para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, uma vez que, por meio dele, eles progressivamente compreendem seus contextos, bem como as problemáticas locais, nacionais e mundiais.

Em relação aos limites do presente estudo, sinalizamos a delimitação conceitual, que se configura como um desafio para a efetivação de uma discussão densa e, ao mesmo tempo, compreensível, tendo em vista a vasta argumentação apresentada por Paulo Freire nas obras aqui selecionadas. A respeito das possibilidades de estudos futuros, apontamos as características fundantes da teoria da ação dialógica, uma rica discussão a ser realizada a partir de Paulo Freire, que certamente enriqueceria ainda mais o debate em torno dos subsídios teóricos desse autor para o desenvolvimento de uma teoria crítica da Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de. Teoria crítica alemã e a constituição da Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 30, e30046, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.141337>

BRACHT, Valter. Elenor Kunz, 70 anos: trajetória e contribuições para o desenvolvimento da Educação Física brasileira. *Cadernos de Formação RBCE*, [S. l.], p. 56-66, set. 2024.

BRACHT, Valter. *Educação Física & ciência: cenas de um casamento* (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí. 2003.

BRASIL. *Decreto n. 69.450*, de 1º de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 nov. 1971.

COSTA, Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A Educação Física e a “virada culturalista” do campo: um olhar a partir de Mauro Betti e Valter Bracht. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2018.

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980*. São Paulo: Editora Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. *Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física*, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

FREIRE, Paulo. *Educação e atualidade brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FURTADO, Renan Santos. Contribuições de Paulo Freire para a Educação Física escolar. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 150-170, 2023.

FURTADO, Renan Santos. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 24, n. 3, p. 156-167, set./dez. 2020.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, [S. l.], p. 9-24, set. 2009.

KUNZ, Elenor. *Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

MEDINA, João Paulo Subirrá. *A Educação Física cuida do corpo e “mente”*. São Paulo: Papirus Editora, 1983.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física?* São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. *A História das Ideias de Paulo Freire e a Atual Crise dos Paradigmas*. 7. ed. João Pessoa: Editora da UFPB. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

### **Sobre os autores:**

**Julio Cesar da Silva Cardoso:** Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ/UFPA), do projeto de extensão “Estudos sobre a Educação Física na perspectiva sociocultural e pedagógica: contribuições do coletivo CAÊ iniciação” e do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Atua como professor no Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) e como revisor/parecerista da Revista Esporte e Sociedade da Universidade Federal Fluminense (UFF). **E-mail:** julio.cardoso@iced.ufpa.br, **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0009-9692-2192>

**Mesaque Silva Correia:** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Mestre em Educação Física pela USJT. Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto Brasileiro de Ensino Superior e Pesquisa (IBAESP) e em Pedagogia da Cultura Corporal pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduado em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (CEAP) e licenciado e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), lotado no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE); coorientador no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/USJT) e docente permanente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI/UNESP). Coordena o Laboratório de Alfabetização Corporal (LAC/UFPI/CNPq) e integra grupos e redes de pesquisa como o CAÊ/UFPA, Observatório do Corpo (OBCORPO/UFPI/CNPq) e a Cátedra Paulo Freire da Amazônia. **E-mail:** maquelelecorreia@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0006-3462-0090>

**Renan Santos Furtado:** Doutor e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Educação Física Escolar pela Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Graduado em Educação Física pela UFPA. Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) da UFPA, lotado na Escola de Aplicação, e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFPA). Pesquisador do Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ/UFPA), do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e integrante de diversas redes e associações científicas, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Atua como revisor/parecerista de periódicos nacionais e internacionais e desenvolve pesquisas nas áreas de Educação e Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, epistemologia do corpo e formação de professores. **E-mail:** renan.furtado@yahoo.com.br, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>

**Recebido em: 16/01/2026**

**Aprovado em: 27/03/2026**

